



Jaime Rebelo

(Setúbal, 22/12/1900 – Lisboa, 07/01/1975)

Um setubalense anarcossindicalista e revolucionário

Nasce na Freguesia de Nossa Senhora da Anunciada, filho de Gonçalves Rebelo e de Leopoldina Amélia Ribeiro.

É como marítimo que começa a frequentar os círculos anarquistas de Setúbal. O seu nome começa por estar associado à edificação da Casa dos Trabalhadores do Mar. Pertence à central sindical anarquista CGT.

Em 20 de julho de 1928 é preso pela primeira vez, por ter estado envolvido na chamada Revolta do Castelo. O Tribunal Especial Militar condena-o na pena de deportação, que será cumprida em Angola e nos Açores. Regressa em 1931. Nesse mesmo ano será um dos dirigentes da longa greve geral dos marítimos, a famosa «greve dos 92 dias».

Depois do grande protagonismo nesta greve dos marítimos, de 1931, Jaime Rebelo estará associado à preparação da insurreição de 18 de janeiro de 1934, integrando o Comité Revolucionário de Setúbal.

Um ofício do Comando da PSP de Setúbal, de 2 de fevereiro de 1934, enviado ao Diretor da PVDE de Lisboa, dá conta do contexto em que ocorreu a detenção: «Faço apresentar a V. Ex.^a, devidamente escoltado, o preso Jaime Rebelo, que ontem foi detido por uma patrulha da GNR, na Serra da Arrábida, deste Distrito. Protestou não responder a coisa alguma do que lhe foi perguntado sobre os recentes acontecimentos revolucionários e, quando já se encontrava próxima a sua inquirição, iludiu a vigilância da sentinela e pode adquirir uma lâmina de máquina de barbear, com que golpeou a língua em sentido vertical. Conduzido

ao Hospital da Misericórdia desta cidade, recebeu o respetivo curativo, sendo esse ferimento suturado com oito agrafes».

Este episódio será celebrizado no poema de Jaime Cortesão, intitulado «Romance do Homem da Boca Cerrada» e no conto «Solução» de David Mourão Ferreira.

Será de novo condenado a deportação pelo Tribunal Especial Militar. Depois do cumprimento da pena participará, ainda, na Guerra Civil de Espanha.

No fim desta foi preso e, mais tarde, internado no Campo de Concentração de Gurs, em França. Em 3 de dezembro de 1940, Jaime Rebelo, atravessa a fronteira em Valência de Alcântara. Ainda no mesmo dia é preso pela PVDE, no posto fronteiriço de Marvão-Beirã.

Depois do seu regresso a Portugal, em fins de 1940, as fontes policiais deixam de registar a sua intervenção política.

Profissionalmente, Jaime Rebelo vai abandonar a dura faina no mar e, nos últimos anos da sua vida, encontrá-lo-emos como revisor de imprensa no jornal oposicionista *República*.

O seu nome foi dado a uma avenida junto ao rio Sado, ao longo do cais entre as Fontainhas e a Cachofarra. **[AAC]**



FONTE: SIMÕES, 2008: 59

João José Vaz

(Setúbal, 09/03/1859 – Lisboa, 15/02/1931)

Pintor da tranquilidade, introdutor do ensino comercial em Setúbal

João Vaz é um dos maiores pintores de paisagens marinhas da sua geração.